

**LIVRO DE  
QUESTÕES**

# LÍNGUA PORTUGUESA



## EXPEDIENTE

Diretora editorial  
Assistente editorial  
Revisão  
Projeto gráfico  
Diagramação

**Juliana Pivotto**  
**Leandro Sales**  
**Equipe de Revisão Nova Concursos**  
**Equipe Nova Concursos**  
**Willian Lopes**

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

Língua portuguesa / [Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco]...  
[et al]. -- São Paulo : Nova Concursos, 2019.  
340 p. (Livro de Questões)

ISBN 978-65-80143-25-2

1. Serviço público - Brasil - Concursos 2. Língua portuguesa -  
Problemas, questões, exercícios I. Branco, Zenaide Auxiliadora  
Pachegas

CDU 35.08(079.1)

19-0645

Índices para catálogo sistemático:  
1. Serviço público - Brasil - Concursos

© 2019 - Todos os direitos reservados à



Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio ou processo, especialmente gráfico, fotográfico, fonográfico, videográfico, internet. Essas proibições aplicam-se também às características de editoração da obra. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (artigos 102, 103, parágrafo único, 104, 105, 106 e 107, incisos I, II e III, da Lei nº 9.610, de 19/02/1998, Lei dos Direitos Autorais).

QT023-A-19-LINGUA-PORTUGUESA

# APRESENTAÇÃO DA OBRA

Este livro da Coleção Questões Comentadas é mais uma ferramenta elaborada pela Editora Nova, que vai ajudar você a conquistar seus principais objetivos no âmbito dos concursos públicos. Está organizado por tópicos, exigidos no edital do cargo do concurso em questão.

Os autores de nossas obras têm larga experiência na área do concurso público, sendo muitos deles também responsáveis pelas aulas que você encontra em nossos *Cursos Online*. A teoria ensinada em nossos *Cursos* junto com o livro de questões comentadas tornam-se uma importante ferramenta de aprendizagem e estudo.

Caro aluno, antes da prova, revise o comentário das questões deste livro. A meta é estudar até passar!

**Muito obrigado.**  
**Editores da Nova Concursos**

# SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| Interpretação textual .....                         | 9   |
| Coesão e coerência .....                            | 89  |
| Acentuação.....                                     | 108 |
| Regência verbal e nominal .....                     | 109 |
| Ortografia.....                                     | 115 |
| Conjugação verbal.....                              | 120 |
| Tipologia textual.....                              | 127 |
| Significado das palavras.....                       | 129 |
| Colocação pronominal.....                           | 141 |
| Classes de palavras.....                            | 150 |
| Período composto – coordenação e subordinação ..... | 163 |
| Concordância verbal e nominal.....                  | 174 |
| Pontuação .....                                     | 193 |
| Crase .....   | 207 |
| Termos da oração.....                               | 218 |
| Figuras de linguagem.....                           | 223 |
| Vícios de linguagem .....                           | 225 |
| Voz verbal.....                                     | 226 |
| Redação oficial .....                               | 227 |
| Tipos de discurso .....                             | 228 |
| Letra e fonema.....                                 | 228 |
| Funções da linguagem.....                           | 228 |
| Sílabas.....  | 229 |

### 1. (PC-SP – AGENTE DE TELECOMUNICAÇÕES POLICIAL – VUNESP – 2018)

Escravos no século XXI



Esses retratos, junto com muitos outros, formam uma galeria que o país não gosta de ver. São vários Antônio, vários Francisco, vários José que dão carne e osso a um grande drama brasileiro: o trabalho em condições análogas às de escravidão. Sim, todas essas pessoas foram escravizadas – em pleno século XXI. Enredadas em dívidas impagáveis, manipuladas pelos patrões e submetidas a situações deploráveis no trabalho, elas chegaram a beber a mesma água que os porcos, e algumas sofreram a humilhação máxima de ser espancadas, para não falar de constantes ameaças de morte.

Quando os livros escolares informam que a escravidão foi abolida no Brasil em 13 de maio de 1888, há exatos 130 anos, fica faltando dizer que se encerrou a escravidão negra – e que, ainda hoje, a escravidão persiste, só que agora é multiétnica. Estima-se que atualmente 160 000 brasileiros trabalhem e vivam no país em condições semelhantes às de escravidão – ou seja, estão submetidos a trabalho forçado, servidão por meio de dívidas, jornadas exaustivas e circunstâncias degradantes (em relação a moradia e alimentação, por exemplo). Comparada aos milhões de africanos trazidos para o país para trabalhar como escravos, a cifra atual poderia indicar alguma melhora, mas abrigar 160 000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de proporções épicas. Em 1995, o governo federal reconheceu oficialmente a continuidade daquele crime inclassificável – e criou uma comissão destinada a fiscalizar o trabalho escravo. O pior é que, em vez de melhorar, a situação está ficando mais grave.

Jennifer Ann Thomas. *Veja*, 9 maio 2018. (Adaptado.)

É correto afirmar que o segundo parágrafo do texto

- mostra ações de intolerância de patrões, as quais não têm registro na história do país.

- b) apresenta argumentos que fundamentam a abolição da escravidão, ocorrida em 1888.
- c) aponta a necessidade de subsistência como fator motivador do trabalho escravo.
- d) critica a omissão do Estado e da sociedade, que se calam diante de fatos tão graves.
- e) expõe fatos que justificam a afirmação de que ainda se escravizam pessoas no Brasil.

**2. (PC-SP – AGENTE DE TELECOMUNICAÇÕES POLICIAL – VUNESP – 2018)** A afirmação de que, atualmente, a escravidão é *multiétnica* equivale a dizer que ela

- a) não respeita a cultura dos povos.
- b) se restringe a migrantes de algumas regiões.
- c) expressa variadas formas de crueldade.
- d) se restringe a etnias desconhecidas.
- e) atinge várias raças e culturas.

**3. (PC-SP – AGENTE DE TELECOMUNICAÇÕES POLICIAL – VUNESP – 2018)** É correto concluir que, em relação às ações oficiais de vigilância do trabalho escravo no Brasil, a autora demonstra ter sentimento de

- a) esperança.
- b) pessimismo.
- c) descaso.
- d) neutralidade.
- e) confiança.

**4. (PC-SP – AGENTE DE TELECOMUNICAÇÕES POLICIAL – VUNESP – 2018)**



Bill Watterson. *Calvin e Haroldo*.

Disponível em: <<http://tiras-do-calvin.tumblr.com>>. Acesso em: 9 maio 2018.

O comentário do garoto Calvin, no último quadrinho, sugere que

- a) o tigre costuma lhe dar respostas apreciadas pelos professores.
- b) tanto o garoto quanto o tigre apreciam tarefas que desafiam a criatividade.
- c) ele está certo de que sua nota corresponderá à originalidade da resposta.
- d) ele não confia em que a resposta do tigre esteja correta.
- e) o tigre é a garantia de que o garoto cumpra suas tarefas com precisão.

## 5. (PC-SP – AGENTE DE TELECOMUNICAÇÕES POLICIAL – VUNESP – 2018)

Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração\*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da forca.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura\*\* o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

Eloy Terra. *500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil*. Adaptado.

\*Desautoração: privação da dignidade do cargo, como medida punitiva.

\*\*Tonsura: corte redondo dos cabelos no topo da cabeça dos clérigos.

É correto afirmar que o texto trata de um episódio histórico

- a) notável, contendo manifestações de religiosidade.
- b) rotineiro, ocorrido em circunstâncias previsíveis.
- c) vergonhoso, destacando a crueldade do carrasco.
- d) incomum, expondo contradições da lei.
- e) invulgar, com críticas ao registro da ocorrência.

**138. (PC-SP – AGENTE DE TELECOMUNICAÇÕES POLICIAL – VUNESP – 2018)**

Estima-se que atualmente 160 000 brasileiros trabalhem e vivam no país em condições semelhantes às de escravidão – ou seja, estão submetidos a trabalho forçado, servidão por meio de dívidas, jornadas exaustivas e circunstâncias degradantes (em relação a moradia e alimentação, por exemplo).

É correto afirmar que essa passagem

- a) retoma algumas informações anteriormente expressas, introduzindo um dado novo, referente ao número de escravizados.
- b) destaca a quantidade de escravizados atuais, equiparando-a à quantidade dos retratados na galeria de fotos.
- c) traz informações novas acerca das condições de trabalho escravo, evitando repetir fatos anteriormente mencionados.
- d) contradiz os dados expostos na sequência, evitando fazer comparações com a quantidade de escravos africanos.
- e) repete informações anteriormente expressas, inclusive a que se refere à quantidade de pessoas vivendo como escravas.

**139. (PC-SP – AGENTE DE TELECOMUNICAÇÕES POLICIAL – VUNESP – 2018)**

Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração\*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da forca.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura\*\* o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:



– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

Eloy Terra. *500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil.* (Adaptado.)

\*Desautoração: privação da dignidade do cargo, como medida punitiva.

\*\*Tonsura: corte redondo dos cabelos no topo da cabeça dos clérigos.

Observe a relação temporal entre as situações expressas pelos verbos destacados nos seguintes trechos:

I – No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife.

II – Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador.

III – Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus.

É correto concluir que

- a) a situação expressa no trecho II é anterior à expressa no trecho I.
- b) a situação expressa no trecho I é posterior à expressa no trecho III.
- c) a situação expressa no trecho II é simultânea à expressa no trecho III.
- d) as situações expressas nos trechos II e III são anteriores à expressa no trecho I.
- e) as situações expressas nos trechos I e II são concomitantes.

#### 140. (PC-SP – PAPILOSCOPISTA POLICIAL – VUNESP – 2018)

O Clube dos Suicidas

A senhora – o que foi que tomou mesmo? Comprimidos. Não sabe que comprimidos? Gardenal. Tomou Gardenal. Muitos? Cuidado, não pise no fio do microfone. Dez comprimidos. E o que foi que sentiu? Uma tontura gostosa! Vejam só, uma tontura gostosa! Não é notável? Uma tontura gostosa. E foi por causa de quem? Olha o fio. Do marido. O marido bebia. Batia também? Batia. Voltava bêbado e batia. Quebrava toda a louça. Agora prometeu se regenerar. E ela não vai mais tomar Gardenal. Palmas. Olha o fio. Fica ali, à esquerda. Ali, junto com as outras. Depois recebe o brinde. Aproveito este breve intervalo para anunciar que a moça loira da semana passada – lembram, aquela que tomou ri-do-rato? Morreu. Morreu ontem. A família veio aqui me avisar. Foi uma dura lição, infelizmente ela não poderá aproveitar. Outros o farão. E a senhora? Ah, não foi a senhora, foi a menina. Que idade tem ela? Dez. Tomou querosene? Por que a senhora bateu nela? A senhora não bate mais, ouviu? E tu não toma mais querosene, menina. A propósito, que tal o gosto? Ruim. Não tomou com guaraná? Ontem esteve aqui uma que tomou com guaraná. Diz que melhorou o gosto. Não sei, nunca provei. De qualquer modo, bem-vinda ao nosso Clube. Fica ali, junto com as outras. Cuidado com o fio. Olha um homem! Homem é raro aqui. O que foi que houve? A mulher lhe deixou? Miserável. Ah, não foi a mulher. Perdeu o emprego. Também não é isto. Fala mais alto! Está desenganado. É câncer? Não sabe o que é.

Quem foi que desenganou? Os doutores às vezes se enganam. Fica ali à esquerda e aguarde o brinde. E esta moça? Foi Flit? Tu pensas que é barata, minha filha? Vai ali para a esquerda. Olha o fio, olha o fio. E esta senhora, tão velhinha – já me disseram que a senhora quis se enforcar. É verdade? Com o fio do ferro elétrico, quem diria! E dá? Mostra para nós como é que foi. Pode usar o fio do microfone.

Moacyr Scliar. *Os melhores contos*. 1996.

Nos trechos “Cuidado, não pise no fio do microfone.”, “Fica ali, à esquerda.” e “Mostra para nós como é que foi.”, o apresentador emprega o verbo no imperativo, respectivamente, com as seguintes finalidades:

- a) advertência, solicitação e ordem.
- b) solicitação, pedido e pedido.
- c) pedido, orientação e ordem.
- d) advertência, orientação e pedido.
- e) ordem, solicitação e orientação.

## ACENTUAÇÃO

### 169. (PC-SP – AGENTE DE TELECOMUNICAÇÕES POLICIAL – VUNESP – 2018)

Assinale a alternativa em que as palavras estão acentuadas obedecendo à mesma regra que determina a acentuação, respectivamente, das palavras “vários” e “análogas”.

- a) Dívidas; há.
- b) Josés; água.
- c) Antônios; multiétnica.
- d) Deploráveis; inclassificável.
- e) País; máxima.

170. (PC-SP – INVESTIGADOR DE POLÍCIA – VUNESP – 2018) Assinale a alternativa correta quanto à acentuação, considerando os enunciados adaptados da Folha de S.Paulo, de 26.04.2018.

- a) Ambientes arejados e higiene das mãos ajudam na prevenção de doenças infecciosas.
- b) Eleita capital da cultura, Palérmo é opção de destino imperdível no sul da Itália.
- c) Pela primeira vez na história, líderes das Coreias se encontram no lado sul-coreano.
- d) Estilo transformers: Robô humanóide se transforma em carro no Japão.
- e) Além de falar e pensar, até nosso silêncio é em português.

171. (PC – ESCRIVÃO DE POLÍCIA – VUNESP – 2018) Assinale a alternativa contendo as palavras que seguem, correta e respectivamente, os princípios de acentuação das palavras destacadas – Júri; legítima; existência.

- a) série; técnica; assassinio.

- b) bônus; violência; tráfico.
- c) táxi; excelentíssimo; arbitrária.
- d) íris; saído; nítida.
- e) estéril; ecumênico; Romênia.

**172. (TST - ANALISTA JUDICIÁRIO - ESPECIALIDADE TAQUIGRAFIA – SUPERIOR - FCC – 2012)** Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra avaro é:

- a) mister.
- b) filantropo.
- c) gratuito.
- d) maquinaria.
- e) ibero.

**173. (ALERJ-RJ – ESPECIALISTA LEGISLATIVO – ARQUITETURA – FGV – 2017)** Entre as palavras que seguem, retiradas dos textos 1 e 2, aquela que só existe com acento gráfico é:

- a) história;
- b) evidência;
- c) até;
- d) país;
- e) humanitárias.

**174. (LIQUIGÁS – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – CESGRANRIO-2018)** A palavra que precisa ser acentuada graficamente para estar correta quanto às normas em vigor está destacada na seguinte frase:

- a) Todo escritor de novela **tem** o desejo de criar um personagem inesquecível.
- b) Os telespectadores **veem** as novelas como um espelho da realidade.
- c) Alguns novelistas gostam de **superpor** temas sociais com temas políticos.
- d) Para decorar o texto antes de gravar, cada ator **rele** sua fala várias vezes.
- e) Alguns atores de novela **constroem** seus personagens fazendo pesquisa.

**175. (TRANSPETRO – TÉCNICO AMBIENTAL JÚNIOR – CESGRANRIO-2018)** Em conformidade com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa vigente, atendem às regras de acentuação todas as palavras em:

- a) andróide, odisseia, residência
- b) arguição, refém, mausoléu
- c) desbloqueio, pêlo, escarcéu
- d) feiúra, enjoo, maniqueísmo
- e) sutil, assembléia, arremesso

**1.**

Em "a": Errado – Mostra ações de intolerância de patrões, as quais não têm registro na história do país.

Em "b": Errado – Apresenta argumentos que fundamentam a abolição da escravidão, ocorrida em 1888.

Em "c": Errado – Aponta a necessidade de subsistência como fator motivador do trabalho escravo.

Em "d": Errado – Critica a omissão do Estado e da sociedade, que se calam diante de fatos tão graves.

Em "e": Certo – *Expõe fatos que justificam a afirmação de que ainda se escravizam pessoas no Brasil.*

Voltemos ao parágrafo: (...) *Enredadas em dívidas impagáveis, manipuladas pelos patrões e submetidas a situações deploráveis no trabalho, elas chegaram a beber a mesma água que os porcos, e algumas sofreram a humilhação máxima de ser espancadas, para não falar de constantes ameaças de morte.*

**GABARITO OFICIAL: E****2.**

Em "a": Errado – Não respeita a cultura dos povos.

Em "b": Errado – Se restringe a migrantes de algumas regiões.

Em "c": Errado – Expressa variadas formas de crueldade.

Em "d": Errado – Se restringe a etnias desconhecidas.

Em "e": Certo – *Atinge várias raças e culturas.*

*Multiétnica* = várias etnias

**GABARITO OFICIAL: E****3.**

Podemos responder à questão utilizando a própria opinião da autora: (...) *O pior é que, em vez de melhorar, a situação está ficando mais grave* = pessimismo.

**GABARITO OFICIAL: B****4.**

Em "a": Errado – O tigre costuma lhe dar respostas apreciadas pelos professores.

Em "b": Errado – Tanto o garoto quanto o tigre apreciam tarefas que desafiam a criatividade.

Em "c": Errado – Ele está certo de que sua nota corresponderá à originalidade da resposta. (ele usa o "talvez")

Em "d": Certo – *Ele não confia em que a resposta do tigre esteja correta.*

Em "e": Errado – O tigre é a garantia de que o garoto cumpra suas tarefas com precisão.

Calvin achou a resposta de Haroldo criativa, mas não pensa ser a correta.

**GABARITO OFICIAL: D**

5.

Em "a": Certo – Notável, contendo manifestações de religiosidade.

Em "b": Errado – Rotineiro, ocorrido em circunstâncias previsíveis.

Em "c": Errado – Vergonhoso, destacando a crueldade do carrasco.

Em "d": Errado – Incomum, expondo contradições da lei.

Em "e": Errado – Invulgar, com críticas ao registro da ocorrência.

**GABARITO OFICIAL: A**

138.

Em "a": Certo – Retoma algumas informações anteriormente expressas, introduzindo um dado novo, referente ao número de escravizados.

Em "b": Errado – Destaca a quantidade de escravizados atuais, equiparando-a à quantidade dos retratados na galeria de fotos

Em "c": Errado – Traz informações novas acerca das condições de trabalho escravo, evitando repetir fatos anteriormente mencionados

Em "d": Errado – Contradiz os dados expostos na sequência, evitando fazer comparações com a quantidade de escravos africanos

Em "e": Errado – Repete informações anteriormente expressas, inclusive a que se refere à quantidade de pessoas vivendo como escravas

A autora dá exemplos de situações que se equiparam à escravidão.

**GABARITO OFICIAL: A**

139.

Em "a": Certo – A situação expressa no trecho II é anterior à expressa no trecho I.

Em "b": Errado – A situação expressa no trecho I é posterior à expressa no trecho III.

Em "c": Errado – A situação expressa no trecho II é simultânea à expressa no trecho III.

Em "d": Errado – As situações expressas nos trechos II e III são anteriores à expressão no trecho I (no caso III, devemos considerar a ordem que aparece no texto, e não a de que ele se vestiu para ir à força).

Em "e": Errado – As situações expressas nos trechos I e II são concomitantes.

**GABARITO OFICIAL: A**

140.

"Cuidado, não pise no fio do microfone." / "Fica ali, à esquerda." / "Mostra para nós como é que foi."

Em "a": Errado – Advertência, solicitação e ordem.

Em "b": Errado – Solicitação, pedido e pedido.

Em "c": Errado – Pedido, orientação e ordem.

Em "d": Errado – Advertência, orientação e pedido.

Em "e": Errado – Ordem, solicitação e orientação.

**GABARITO OFICIAL: D**

169.

Primeiramente, classifiquemos as palavras do enunciado: vários = paroxítona terminada em ditongo / análogas = proparoxítona

Em "a": Errado – Dívidas = proparoxítona / há = monossílabo terminada em "a"

Em "b": Errado – Josés = oxítona terminada em "e + s" / água = paroxítona terminada em ditongo

Em "c": Certo – Antônios = *paroxítona terminada em ditongo / multiétnica = proparoxítona*

Em "d": Errado – Deploráveis = *paroxítona terminada em ditongo / inclassificável = paroxítona terminada em "l"*

Em "e": Errado – País = *regra do hiato / máxima = proparoxítona*

**GABARITO OFICIAL: C**

**170.**

Em "a": Errado – Ambientes arejados e higiene (*higiene*) das mãos ajudam na prevenção de doenças infecciosas.

Em "b": Errado – Eleita capital da cultura, Palérmo (*Palermo*) é opção de destino imperdível (*imperdível*) no sul da Itália.

Em "c": Certo – *Pela primeira vez na história, líderes das Coreias se encontram no lado sul-coreano.*

Em "d": Errado – Estilo *transformers*: Robô humanoíde (*humanoide*) se transforma em carro no Japão.

Em "e": Errado – Além de falar e pensar, até nosso silêncio (*silêncio*) é em português.

**GABARITO OFICIAL: C**

**171.**

Júri = *paroxítona terminada em "i" / legítima = proparoxítona / existência = paroxítona terminada em ditongo*

Em "a": Errado – série = *paroxítona terminada em ditongo / técnica = proparoxítona / assassinio = paroxítona terminada em ditongo*

Em "b": Errado – bônus = *paroxítona terminada em "u + s" / violência = paroxítona terminada em ditongo / tráfico = proparoxítona*

Em "c": Certo – *táxi = paroxítona terminada em "i" / excelentíssimo = proparoxítona / arbitrária = paroxítona terminada em ditongo*

Em "d": Errado – íris = *paroxítona terminada em "i + s" / saído = regra do hiato / nítida = proparoxítona*

Em "e": Errado – estéril = *paroxítona terminada em "l" / ecumênico = proparoxítona / Romênia = paroxítona terminada em ditongo*

**GABARITO OFICIAL: C**

**172.**

Destacarei a sílaba tônica nas palavras apresentadas. Primeiramente, em "avaro": avaro (*paroxítona*).

Em "a": mister = *oxítona*

Em "b": filantropo = *paroxítona*

Em "c": gratuito = *paroxítona*

Em "d": maquinaria = *paroxítona*

Em "e": ibero = *paroxítona*

**GABARITO OFICIAL: A**

**173.**

Em "a": história = *ou historia (verbo).*

Em "b": evidência = *ou evidencia (verbo).*

Em "c": até = *ou ate (verbo).*

Em "d": país = ou pais (pai e mãe).

Em "e": humanitárias = apenas com acento.

**GABARITO OFICIAL: E**

**174.**

Em "a": Todo escritor de novela tem = singular (não acentuado)

Em "b": Os telespectadores veem = correta - plural dobra o "e" (perdeu o acento com o Acordo)

Em "c": Alguns novelistas gostam de superpor = correta

Em "d": Para decorar o texto antes de gravar, cada ator rele = relê (oxítone)

Em "e": Alguns atores de novela constroem = correta

**GABARITO OFICIAL: D**

**175.**

Em "a": androide = androide (ditongo aberto na paroxítone) / odisseia / residência

Em "b": arguição / refém / mausoléu = corretas

Em "c": desbloqueio / pêlo = pelo (este acento diferencial não se usa mais) / escarcéu

Em "d": feiúra = feiura (hiato precedido de ditongo) / enjoo / maniqueísmo

Em "e": sutil / assembléia = assembleia (ditongo aberto na paroxítone) / arremesso

**GABARITO OFICIAL: B**